



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS POSSÍVEIS

Carolina Pinheiro Neumann
Patrícia dos Santos Moura

1. Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

Este relato decorre de uma atividade realizada através do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo as atividades desenvolvidas em uma escola municipal de educação infantil de Jaguarão em uma turma de alunos do pré II com idade entre quatro e cinco anos. O trabalho se justifica pela importância de refletir as unidades sonoras que as palavras possuem, fundamentadas nos estudos de Adams (2006), Brandão e Rosa (2011) e Moraes (2012). Considerando que podemos pensar a consciência fonológica “[...] num sentido bastante amplo e sabemos que as habilidades envolvendo sílabas e rimas, também importantes para o aprendizado da escrita alfabética, se desenvolvem mais cedo, especialmente se as crianças têm oportunidades de brincar com as palavras” (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.78). Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar algumas atividades de desenvolvimento da consciência fonológica realizadas na última etapa da Educação Infantil. Antes que atinjam o nível alfabético, é possível que as crianças compreendam os sons associando-os às letras, percebendo que são os mesmos sons da fala. “A consciência de que a língua é composta desses pequenos sons se chama *consciência fonêmica*.” (ADAMS, 2006, p.19, grifo do autor).

As atividades foram realizadas em três aulas com a temática da consciência fonológica, partindo de leituras de histórias e jogos com rimas da caixa de jogos fonológicos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), com o objetivo de perceber que palavras diferentes podem ter o mesmo “pedaço” sonoro final (a rima). Na primeira aula, com os alunos sentados em roda no anfiteatro da escola, fiz a leitura das histórias *Rima das frutas* do livro *Rimas Saborosas*, de César Obeid, e *Maria que Ria*, da autora Rosinha.



Durante as leituras conversou-se com a turma, buscando ampliar o entendimento das crianças sobre os fonemas finais de uma série de palavras lidas ao longo dos textos e retomadas ao final, em nossos comentários.

Logo após, os alunos retornaram à sala onde eu os convidei para jogarem o jogo *Caça rimas*. Busquei junto à turma interação e aprendizado a partir do jogo pedagógico. Os alunos foram separados em duplas ou trios, e distribuí uma cartela para cada um. Fiz a leitura das regras do jogo e, então, comecei a sortear as figuras. Fui sorteando figura por figura. Assim os alunos foram falando o nome das imagens que visualizavam em suas cartelas, e eu pronunciando a que eu havia sorteado, buscando a percepção de qual delas possuía o mesmo final. No começo a turma teve dificuldades em perceber se o som final era igual ou não. Escrevi as palavras que eu sorteei no quadro, para que visualizassem melhor. Fomos falando letra por letra, vendo o nome de cada objeto que continha nas cartelas deles até perceber que o som de “tal” palavra era o mesmo da que eu havia sorteado. Moraes (2012, p. 94) argumenta que a consciência fonológica “[...] pressupõe que as crianças têm todo o direito de brincar com palavras, sem que por isso tenham que ser treinadas em consciência fonêmica ou serem bombardeadas com informações sobre famílias silábicas”. Os alunos pensavam no significado das palavras, associando algumas que, para eles, “combinavam” pelo campo semântico, como carro e buzina. O realismo nominal fez com que algumas crianças pensassem nas características físicas dos objetos nos momentos de escrita. Desviando o foco do objeto e centralizando em seus sons, os alunos tiveram uma primeira noção da consciência fonológica.

Na segunda aula, a história lida foi *Vaca Rebeca*, de Regina Siguemoto e Martinez, em que retomamos cada palavra que rimava na história e buscamos novas rimas. Na terceira aula, foi realizada a leitura da história *Era uma vez um gato xadrez*, de Bia Vilela. Enquanto dialogávamos sobre as cores dos gatos, fizemos a identificação das demais palavras que possuíam a mesma terminação e construímos um livro, no qual os alunos pintaram os gatos e refletiram sobre as palavras que rimavam. Logo após realizamos um jogo da memória: os gatos possuíam a mesma cor, mas ao encontrar o par, eu iniciava a leitura em uma carta, e



os alunos completavam a rima sem intervenção, porque conseguiram perceber com a história e o livro as palavras que completavam a rima.

Sabendo que crianças que possuem consciência dos fonemas apresentam melhor desenvolvimento na leitura e escrita, os professores podem proporcionar essa reflexão linguística desde a Educação Infantil. Durante as leituras, os alunos foram percebendo as palavras que rimavam e nos jogos trabalharam em grupo, auxiliando os colegas e pensando possíveis palavras com os mesmos sons. Notou-se que, conforme o andamento das aulas, os alunos apresentaram uma melhora na percepção das palavras que possuíam a mesma terminação ou aliteração, pensando novas palavras para complementar as rimas existentes e reconhecendo, no repertório de palavras conhecidas, os sons iguais. A turma trabalhou unida, interagindo no coletivo, possibilitando uma ajuda mútua entre os envolvidos. Os jogos com palavras proporcionam o brincar sem deixar de inserir a leitura e a escrita no cotidiano infantil.

Promover a consciência fonológica num quadro mais amplo de atividades de reflexão sobre as palavras e sobre suas partes orais e escritas nos parece uma solução muito mais inteligente, adequada e prazerosa, para ajudarmos nossas crianças a “desvendarem a esfinge” e se apropriarem do alfabeto. (MORAIS, 2011, p.107).

Ao presenciar as atividades com a turma, é possível perceber a evolução deles ao identificar as rimas e pensar novas palavras, além da experiência da ludicidade através de brincadeiras e atividades relacionadas a jogos. Esses momentos só ressaltam que, desde pequenas, as crianças podem brincar com as palavras e refletir sobre seus segmentos sonoros. Já que esses segmentos podem estar no início, meio ou fim das palavras, as crianças tem muito a avançar, assim como perceber o tamanho das palavras, identificar as sílabas que começam ou terminam. É preciso deixar claro que não é imposto às crianças que desenvolvam todas essas habilidades, mas com essas atividades alguns já conseguem identificar palavras com o mesmo fonema, o que facilitará o entendimento das letras em diferentes palavras quando chegarem aos anos iniciais. Cabe aos docentes estimularem ao longo do ano letivo essas habilidades desafiando a turma a construir essa reflexão fonológica, seja por leituras, brincadeiras, cantigas, parlendas, jogos fonológicos e tantas outras oportunidades. Por conterem uma série de rimas e aliterações que se repetem ou por



serem de fácil compreensão, esses aportes permitem a exploração sonora. Então, a ludicidade pode provocar os pequenos a terem mais atenção às palavras e suas partes.

Relacionar o aprender ao brincar é uma ótima estratégia para que se sintam instigados e não se torne cansativo as atividades propostas. Assim, o trabalho com as rimas e o brincar com a língua é um meio de introduzir a consciência fonológica na Educação Infantil, bem como as leituras das histórias feitas para os alunos. Inserir espontaneamente os pequenos nas dimensões sonoras das palavras é enriquecedor, para a ampliação de sua linguagem.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.